



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

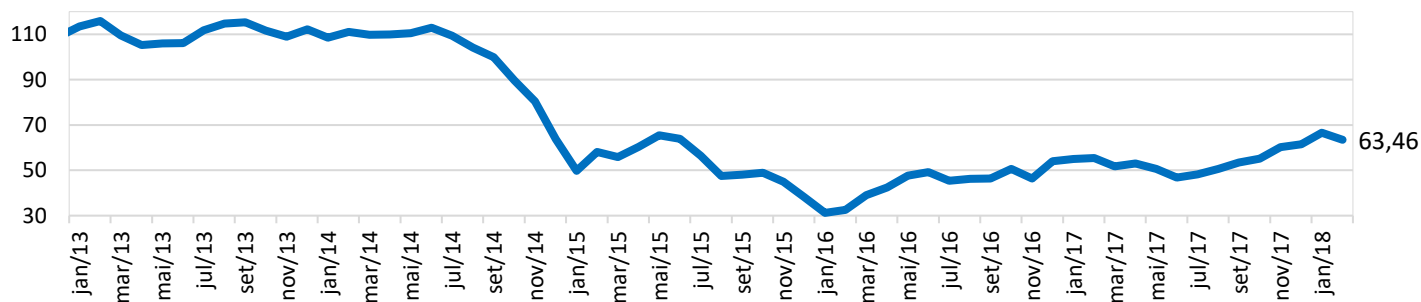
Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz uma análise dos dados referentes aos preços dos combustíveis veiculares. Recentemente, os reajustes se tornaram mais frequentes em virtude de mudanças adotadas pela Petrobras, a fim de acompanhar a cotação internacional.

A Figura 1 mostra dados da evolução do preço do petróleo bruto, revertendo uma trajetória de aumento que vinha desde Jun./17. No mês de Fev./18, registrou-se uma queda de 4,6% em

relação ao mês anterior e a cotação do barril atingiu US\$63,46. Segundo especialistas, essa queda no preço se deve à expectativa de aumento dos estoques e da ampliação da produção de petróleo nos Estados Unidos.

Apesar do aumento consecutivo observado na segunda metade de 2017, o preço do barril de petróleo se mantém em um nível bem inferior aos valores registrados em 2013 e em quase todo o ano de 2014. Neste período, o preço do barril de petróleo ficou acima de US\$100.

Figura 1 – Evolução do preço do petróleo bruto, em dólares por barril (US\$ de Fev./2018)



Fonte: Banco Mundial. Período: Jan./2013 a Fev./2018. Valores ajustados pelo Consumers Price Index (Bureau of Labor Statistics)

A Figura 2 traz a evolução do preço médio da gasolina em alguns municípios selecionados. O preço médio do litro da gasolina tem subido desde Ago./17, estando, desde então, acima de R\$ 3,50 (em valores de Fev./18) em todos os municípios retratados. Nos dois primeiros meses de 2018, o preço médio ultrapassou os R\$4,00 na maioria dos municípios selecionados. As exceções foram São José dos Campos, com um preço médio, em torno, de R\$3,90 em Jan./18 e Fev./18; Sorocaba que registrou um preço médio de R\$3,99 em Jan./18, retrocedendo para R\$3,97 em Fev./18 e a capital paulista com um preço médio de R\$3,95.

Ribeirão Preto se destaca como o município em que se registraram os maiores preços, com valores que ultrapassaram os registrados em nível nacional, onde o litro da gasolina vem sendo

vendido acima dos R\$4,00, desde Nov./17. Entretanto, os dados do início deste ano revelam uma reversão de oito meses consecutivos de aumento, fechando o mês de Fev./18 com um preço médio de R\$4,21. Além de Ribeirão Preto, os municípios que registraram os preços mais elevados, em Fev./18, foram Franca (R\$4,17) e São Carlos (R\$4,16).

São Carlos foi o único dos municípios analisados em que houve aumento do preço médio da gasolina entre Jan./18 e Fev./18. Na média, o preço da gasolina passou de R\$4,07 em Jan./18 para R\$4,16, em Fev./18, um aumento de cerca de 2,24%.

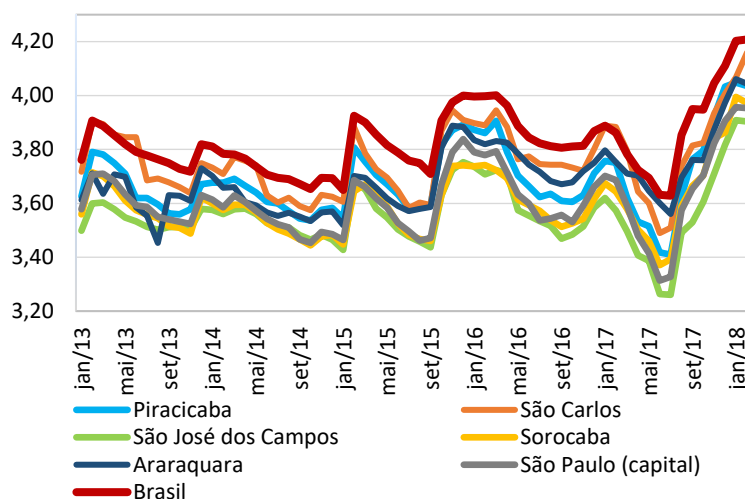
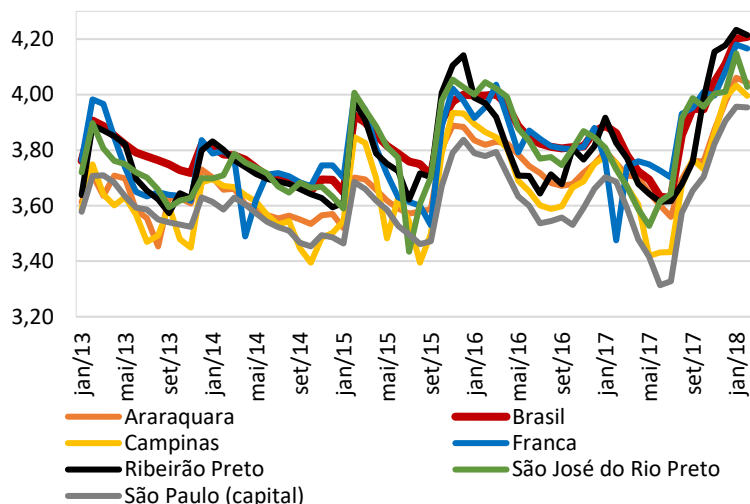


Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 - Evolução do preço da gasolina comum em municípios selecionados (R\$ de Fev./2018)



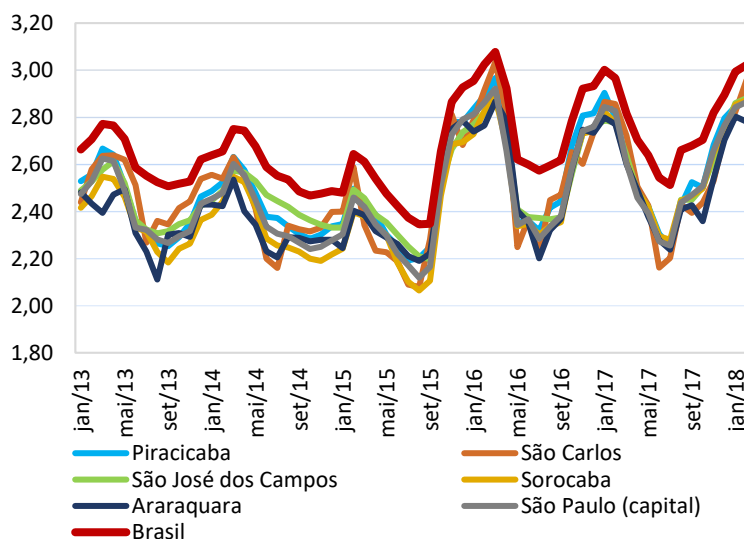
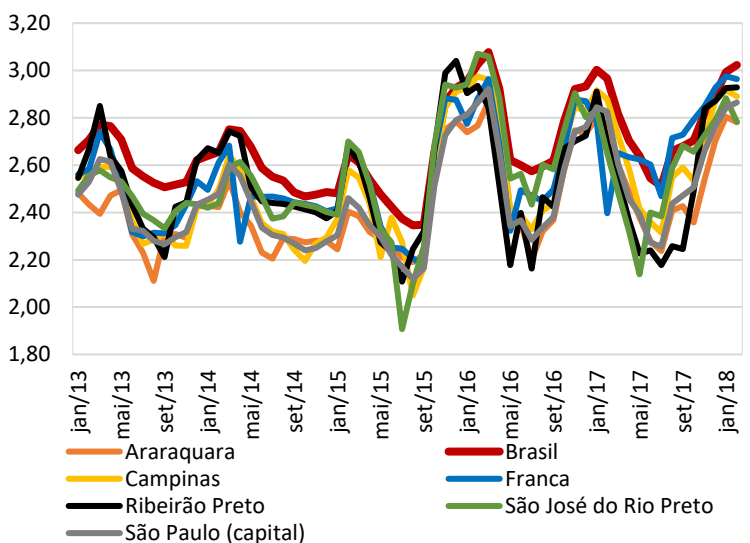
Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Período: Jan./2013 a Fev./2018. Valores ajustados pelo IPCA.

A Figura 3 apresenta a evolução do preço médio do etanol hidratado. Nela, observa-se uma trajetória de aumento em seu preço no período recente. No mês de Fev./18, os municípios com o preço médio mais alto foram: Franca e São Carlos (ambos com preço, em torno de R\$2,96) seguidos por Ribeirão Preto (R\$2,93). Na comparação entre Jan./18 e Fev./18, houve queda do preço médio em

Araraquara (R\$2,80 para R\$2,78); Campinas (R\$2,92 para R\$2,89); Franca (R\$2,97 para R\$2,96) e São José do Rio Preto (R\$2,88 para R\$2,78)

O aumento de preços se deu em Piracicaba (R\$2,85 para 2,87); São Carlos (R\$2,82 para R\$2,96); São José dos Campos (R\$2,86 para R\$2,88), Sorocaba (R\$2,85 para R\$2,87); São Paulo (R\$2,84 para R\$2,87) e Ribeirão (R\$2,92 para R\$2,93).

Figura 3 - Evolução do preço médio do etanol em municípios selecionados (R\$ de Fev./2018)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Período: Jan./2013 a Fev./2018. Valores ajustados pelo IPCA



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

A Tabela 1 apresenta a margem média nos municípios analisados, isto é, a diferença entre o valor de venda aos consumidores (preço na bomba) e o valor pago nas distribuidoras, dos três principais combustíveis, nos três últimos meses.

Em Fev./18, dentre os municípios analisados, Franca foi o que apresentou maior margem de revenda do etanol hidratado (R\$0,437), enquanto que São José do Rio Preto apresentou a menor (R\$0,245). No município de Sertãozinho

foram verificadas as maiores margens médias de gasolina (R\$0,636) e de óleo diesel (R\$0,440). São José dos Campos foi o município com a menor margem para gasolina (R\$0,347) e Franca, para o óleo diesel (R\$0,245).

Ao longo dos últimos três meses, a margem média de revenda, em nível nacional, aumentou para a gasolina e diminuiu para o etanol. Para o óleo diesel houve queda de Dez./17 para Jan./18 e aumento de Jan./18 para Fev./18.

Tabela 1 – Margem média de revenda do etanol, gasolina e óleo diesel: Brasil e municípios selecionados (em R\$ de Fev./18)

Municípios	Etanol hidratado			Gasolina comum			Óleo diesel		
	Dez./17	Jan./18	Fev./18	Dez./17	Jan./18	Fev./18	Dez./17	Jan./18	Fev./18
Araraquara	0.290	0.310	0.309	0.376	0.355	0.379	0.295	0.283	0.318
Campinas	0.420	0.380	0.343	0.467	0.415	0.415	0.398	0.357	0.337
Franca	0.506	0.455	0.437	0.491	0.525	0.564	0.159	0.244	0.245
Piracicaba	0.338	0.290	0.291	0.454	0.424	0.433	0.318	0.308	0.346
Ribeirão Preto	0.469	0.428	0.391	0.621	0.597	0.594	0.431	0.398	0.362
São Carlos	0.300	0.277	0.374	0.387	0.363	0.509	0.360	0.351	0.375
São José do Rio Preto	0.424	0.361	0.245	0.481	0.542	0.450	0.307	0.330	0.318
São José dos Campos	0.286	0.274	0.292	0.291	0.310	0.347	0.270	0.254	0.355
São Paulo (capital)	0.313	0.303	0.293	0.400	0.372	0.393	0.383	0.349	0.377
Sertãozinho	0.328	0.366	0.319	0.452	0.632	0.636	0.403	0.411	0.440
Sorocaba	0.300	0.313	0.300	0.372	0.403	0.403	0.374	0.345	0.367
Brasil	0.363	0.347	0.332	0.435	0.438	0.452	0.380	0.364	0.397

Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Período: Jan./2013 a Fev./2018. Valores ajustados pelo IPCA.